

AULA DE SOCIOLOGO

FHC faz histórico das cidades

Ao abrir o Seminário International Centro XXI, ontem de manhã, no Hotel Hilton, o presidente Fernando Henrique Cardoso voltou aos tempos de sociólogo para traçar um panorama histórico e social das cidades — da Grécia Antiga às megalópoles. O tom inicial de discurso aos poucos ganhou ares de aula inaugural, recheada de citações acadêmicas e referências a um de seus autores prediletos — o antropólogo francês Claude Lévi-Strauss.



FHC: lembranças de Lévi-Strauss

Segundo o presidente, os centros urbanos brasileiros, mesmo depois de adotarem o sentido expansionista das metrópoles norte-americanas, ainda mostram a herança do dese-

Agliberto Lima/AE

nho português — um contraponto ao modelo hispânico, marcado pela “vontade do rei”. No mundo espanhol, segundo ele, o traçado foi planejado de acordo com a planta da corte, com praças de armas e as ruas regulares que dela saem. “Nossas cidades nasceram preguiçosamente, mais desordenadas e malemolentes.”

Sobre São Paulo, o presidente mostrou-se otimista, apesar do vaticínio de Lévi-Strauss, que, no livro *Tristes Trópicos*, afirmou que a Cidade chegaria à decadência sem passar pelo apogeu. Em sua opinião, a Capital paulista tem mais chances de transformar-se numa cidade de importância mundial do que em mero aglomerado urbano.

Luiz Augusto Falcão

JORNAL DA TARDE